

GUIA DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

Para movimentos sociais e de base comunitária



GUIA DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS
Para movimentos sociais
e de base comunitária

SUMÁRIO

3 APRESENTAÇÃO

5 INTRODUÇÃO

7 TIPOS DE DOADORES E
FONTES DE
FINANCIAMENTO

11 ESTRATÉGIAS DE
MOBILIZAÇÃO DE
RECURSOS

18 PRINCIPAIS
FINANCIADORES DOS
MOVIMENTOS SOCIAIS E
DE BASE COMUNITÁRIA
NO BRASIL

SUMÁRIO

30 DIVERSIFICAÇÃO DE
FONTES DE RECURSOS

32 PLANO DE MOBILIZAÇÃO
DE RECURSOS

34 DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL

36 COMO ESCREVER UM
PROJETO

40 CONCLUSÃO

APRESENTAÇÃO

Os movimentos sociais e de base comunitária são pilares essenciais na luta por justiça social e democracia no Brasil. Atuando tanto em áreas urbanas quanto rurais, eles estão na linha de frente na promoção de direitos e construção de espaços de debates coletivos e de inclusão social. Apesar da sua importância, esses movimentos enfrentam criminalização e barreiras para acessar recursos financeiros, tanto de fontes filantrópicas quanto públicas.

Durante oito meses, com o apoio da **Rede Comuá** e da **Pacová – Articulação de Cooperação do Campo à Cidade**, dediquei-me a estudar e analisar os motivos pelos quais essas organizações, que desempenham um trabalho crucial na defesa dos territórios e dos recursos naturais, sofrem com a escassez de recursos financeiros. Seus projetos e ações frequentemente são impactados por essa falta de recursos. Foram mapeadas diversas barreiras nesse processo de escuta ativa, destacando-se: **burocracia excessiva, falta de conhecimento técnico sobre os processos, acesso a recursos não-flexíveis e falta de comunicação adequada.**

Através desta cartilha, pretendo compartilhar algumas técnicas e informações para iniciar uma caminhada de **poder para as comunidades**. Reconheço que não tenho todas as respostas e que o processo para descobrir por que quem está na base não é prioridade ainda é longo, mas espero que este seja um ponto de partida em uma caminhada para **virarmos o jogo**.

Albert França

Coordenador de Projetos e Programas da Pacová

Pesquisador do Programa Saberes da Rede Comuá

INTRODUÇÃO

Na pesquisa intitulada **“A Dificuldade de Acesso dos Movimentos Sociais a Recursos e a Construção de uma Nova Cultura Política de Doação”**, entrevistei uma série de associações e movimentos em **Utinga e Salvador, na Bahia**, com o objetivo de analisar as dificuldades enfrentadas e o grau de conhecimento das organizações sobre o acesso a recursos, especialmente através de organizações filantrópicas. A investigação revelou que o processo burocrático e a falta de conhecimento sobre os procedimentos são grandes obstáculos no acesso a recursos para essas organizações.

Esta cartilha é construída como um produto final da pesquisa, mas, acima de tudo, como um instrumento de empoderamento para as organizações. Ela está direcionada a movimentos sociais e organizações de base comunitária. Portanto, nem todas as formas de mobilização de recursos, nem todas as instituições, fundos, organizações e fundações estão listadas.

No mapeamento para a inclusão das organizações doadoras nesta cartilha, foram consideradas aquelas que atuam em todo o território nacional ou pelo menos nos territórios onde a pesquisa foi realizada, e que apoiam diretamente movimentos sociais ou associações de base comunitária.

É importante destacar que a maioria das organizações doadoras listadas aceita inscrições de movimentos, coletivos e organizações não formalizadas, que não possuem CNPJ, um critério também levado em conta no mapeamento. O objetivo principal desta cartilha é apresentar um mapeamento das organizações filantrópicas independentes e de justiça socioambiental no Brasil e, a partir das dificuldades identificadas pelas organizações e movimentos no acesso a recursos, fornecer passos para que possam acessar esses recursos financeiros. Reitero que este não é um processo fácil, mas espero que esta cartilha sirva como uma pequena contribuição para o fortalecimento dessas organizações.

TIPOS DE DOADORES E FONTES DE FINANCIAMENTO

Nesta seção, apresentaremos uma visão geral das diversas fontes de financiamento disponíveis para movimentos sociais e organizações de base comunitária. Compreender os diferentes tipos de doadores e fontes de recursos é essencial para uma estratégia eficaz de captação de fundos. Cada tipo de doador ou fonte de financiamento tem características específicas que influenciam a abordagem e o planejamento necessário para solicitar e gerenciar recursos.

1. Institutos e Fundações Independentes

São organizações doadoras privadas que não estão vinculadas a uma família ou grupo empresarial específico. Mobilizam recursos de diversas fontes para evitar dependência e fazem doações para causas alinhadas com sua missão.

2. Institutos e Fundações Familiares

São organizações de famílias de alto poder aquisitivo, normalmente donas de grandes empresas, mas que doam para projetos, programas e organizações da sociedade civil que se alinham os valores da família e não necessariamente das suas empresas.

3. Doadores Individuais

São pessoas que fazem doações pontuais ou regulares para causas com as quais se identificam. Embora frequentemente doem valores menores, há exceções em que grandes quantias também são contribuídas.

4. Institutos e Fundações Comunitárias

São organizações localizadas em territórios específicos que fortalecem as organizações locais. Elas doam recursos financeiros ou técnicos para organizações de um espaço geográfico delimitado, que é onde estão normalmente localizadas.

5. Institutos e Fundações Estrangeiras

São organizações de países estrangeiros, geralmente do Norte global (Estados Unidos, Europa ou Canadá), que doam para causas e organizações no Brasil. Embora sejam uma fonte importante de recursos para grandes organizações brasileiras, o investimento tem diminuído ao longo dos anos, resultando em um cenário mais desafiador para mobilizar recursos desse tipo de doador. Hoje, essas fundações estão reavaliando suas estratégias, o que significa que as organizações brasileiras precisam diversificar ainda mais suas fontes de financiamento.

6. Agências Governamentais Internacionais

São entidades governamentais de países estrangeiros que financiam projetos em países em desenvolvimento. Semelhante às fundações estrangeiras, esse tipo de financiamento, conhecido como cooperação internacional, tende a ser mais voltado para grandes organizações brasileiras e tem diminuído ao longo dos anos.

7. Empresas

Normalmente, pequenas e médias empresas existem e trabalham em territórios específicos. Elas geralmente não possuem institutos ou fundações, então frequentemente fazem doações diretas a organizações e movimentos com os quais têm uma relação de confiança.

8. Poder Público

Inclui emendas parlamentares, leis de incentivo e editais. Embora esses processos sejam bastante burocráticos devido à estrutura do Estado, são oportunidades importantes de financiamento para movimentos sociais e organizações de base.

9. Institutos e Fundações Empresariais

São organizações vinculadas a empresas, de onde vêm seus recursos. Elas doam para causas que estão alinhadas com suas áreas de interesse. Embora frequentemente prefiram investir em projetos próprios, também podem apoiar outras iniciativas.

ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

Nesta seção, apresentaremos uma visão geral das diversas formas de mobilizar recursos financeiros para organizações da sociedade civil em geral, englobando também as possibilidades para os movimentos sociais e organizações de base comunitária. É importante conhecer e dominar essas estratégias para diversificar as possibilidades e as fontes de recursos do seu movimento ou associação. Cada estratégia tem características específicas que demandam um planejamento estratégico e tempo disponível para preparar, executar e avaliar.

1. Eventos

Podem ser shows, leilões, jantares beneficentes e uma variedade de outras ideias. Apesar de frequentemente utilizados, esses eventos demandam um planejamento detalhado e uma logística bem organizada para garantir que o evento não acabe virando um prejuízo para a organização.

Exemplo: Organizar uma feijoada comunitária em um bairro, com a ajuda de voluntários locais, pode atrair a comunidade e gerar fundos para a manutenção de um centro comunitário ou para um projeto social local. A venda de ingressos e a contribuição de pequenos comerciantes do bairro ajudam a criar um evento que envolve e beneficia a própria comunidade.

2. Prestação de serviços

Algumas organizações podem oferecer serviços relacionados à sua área de atuação, como consultorias, treinamentos ou outras atividades remuneradas, gerando receita para sustentar suas ações.

Exemplo: Uma ONG especializada em desenvolvimento sustentável pode oferecer consultoria para empresas interessadas em implementar práticas verdes, gerando uma nova fonte de receita.

3. Editais

São chamadas feitas por financiadores públicos (governamentais e/ou agências estatais de cooperação internacional) ou privados (fundos, fundações, institutos, empresas e ONGs brasileiras ou internacionais), normalmente voltadas para projetos específicos com linhas gerais pré-estabelecidas. Demandam uma leitura detalhada do regulamento e critérios, e é necessário escrever um projeto alinhado e convincente.

Exemplo: Uma fundação que apoia projetos de inclusão social e desenvolvimento comunitário abre um edital para apoiar iniciativas voltadas para a capacitação de jovens em situação de vulnerabilidade. Uma organização local pode se inscrever com um projeto que oferece cursos de capacitação em habilidades técnicas e empreendedoras para jovens da comunidade. O projeto deve incluir um plano detalhado das atividades a serem realizadas, como workshops de formação, mentoria com profissionais locais e a criação de um pequeno laboratório de tecnologia para práticas dos jovens. A proposta deve demonstrar claramente o impacto esperado, a forma como a comunidade será engajada e os métodos para avaliar os resultados, atendendo aos critérios estabelecidos pela fundação.

4. Reunião de pedido de apoio

Trata-se de encontros com potenciais doadores ou patrocinadores para apresentar o trabalho da organização e solicitar apoio financeiro ou material. A preparação para essas reuniões inclui uma boa apresentação e nitidez nos objetivos.

Exemplo: Uma organização que mantém uma cozinha comunitária busca apoio de uma empresa para garantir a continuidade do serviço. Durante a reunião, a organização apresenta os impactos positivos na comunidade e as necessidades para manter a cozinha, como a compra de alimentos, destacando a importância do trabalho realizado. O objetivo é obter suporte para continuar oferecendo as refeições.

5. Venda de produtos

A produção e venda de produtos como artesanatos, alimentos ou itens promocionais ligados à causa da organização é uma maneira de gerar receita. Esse tipo de atividade exige controle de estoque, qualidade e divulgação.

Exemplo: Criar uma linha de camisetas com mensagens relacionadas à causa da sua organização e vendê-las em eventos e online pode gerar uma receita adicional e promover a causa.

6. Concursos

Bastante parecidos com editais, oferecidos por fontes públicas ou privadas, os concursos também são chamadas que oferecem prêmios em dinheiro para organizações que apresentem os melhores projetos e/ou iniciativas. É uma fonte de recursos com bastante flexibilidade no uso e dá visibilidade para a organização.

Exemplo: Um concurso promovido por uma fundação de apoio a projetos sociais busca premiar iniciativas que já estão em funcionamento e têm mostrado resultados positivos. Uma organização comunitária que já realiza um programa de inclusão digital para crianças em situação de vulnerabilidade pode se inscrever. O concurso exige que a organização demonstre os resultados já alcançados, como melhorias na aprendizagem e participação das crianças, e apresente um plano detalhado para ampliar o projeto, incluindo a contratação de mais educadores e a inclusão de novos módulos de ensino. A vitória no concurso pode garantir um prêmio em dinheiro para a expansão do programa, além de dar mais visibilidade e reconhecimento ao trabalho da organização.

7. Pedido de doação nas ruas

Essa estratégia envolve a abordagem direta de pessoas em locais públicos, solicitando doações em dinheiro para a organização. É uma tática que pode gerar resultados imediatos, mas depende do tipo de organização, engajamento e da visibilidade da causa.

Exemplo: Realizar uma campanha de arrecadação em praças e centros comerciais, com a ajuda de voluntários, pode atrair a atenção do público e aumentar as doações.

8. Emendas parlamentares

Organizações podem buscar apoio de parlamentares para incluir suas iniciativas no orçamento público, por meio de emendas parlamentares. Essa estratégia requer articulação política e bom relacionamento com representantes eleitos.

Exemplo: Trabalhar com um deputado para contemplar um projeto de inclusão social no orçamento estadual pode garantir recursos para a implementação e expansão do projeto.

9. Leis de incentivo

Utilizar leis de incentivo, como as leis de incentivo à cultura ou ao esporte, permite captar recursos de empresas ou indivíduos que destinam parte de seus impostos para financiar projetos sociais. Essa estratégia demanda conhecimento técnico e cumprimento de requisitos legais.

Exemplo: Submeter um projeto cultural a uma lei de incentivo fiscal, onde empresas podem deduzir parte do valor investido de seus impostos, pode atrair financiamento significativo para eventos culturais ou educativos.

10. Campanha de arrecadação (na internet ou pessoalmente)

Organizar campanhas de arrecadação de fundos, seja por meio de plataformas online de vaquinhas ou campanhas presenciais, mobiliza a comunidade e redes de apoio da organização para alcançar metas financeiras específicas.

Exemplo: Lançar uma campanha de vaquinha para financiar a construção de uma escola comunitária pode alcançar doadores em todo o país e gerar uma quantia significativa para o projeto.

PRINCIPAIS FINANCIADORES DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E DE BASE COMUNITÁRIA NO BRASIL

Esta seção apresentará uma lista de organizações e instituições que desempenham um papel significativo no financiamento de movimentos sociais e organizações de base comunitária no Brasil. Além do poder público, existem algumas organizações grantmakers (doadoras) da filantropia independente e de justiça socioambiental essenciais no fortalecimento das organizações. O mapeamento conta com organizações que atuam e financiam projetos em todo o âmbito nacional, mas é importante destacar que a partir dos territórios também existem diversos agentes que trabalham com financiamento direto às organizações. Conhecer esses financiadores e entender como eles operam é essencial para acessar recursos e apoiar iniciativas que promovem justiça social e desenvolvimento comunitário.

Coordenadoria Ecumênica de Serviço

A Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE) é uma organização da sociedade civil com mais de 50 anos de atuação, fundada em 1973 por seis igrejas cristãs no contexto da ditadura militar no Brasil. A organização surgiu como uma articulação ecumênica de resistência ao autoritarismo e de denúncia de crimes contra os direitos humanos. Seu trabalho é voltado para a defesa dos direitos humanos e o apoio a movimentos sociais e projetos voltados para populações vulneráveis. A CESE atua em diversas frentes, incluindo o apoio financeiro a grupos populares através do Programa de Pequenos Projetos, o diálogo entre religiões para promover a tolerância religiosa, a defesa de povos tradicionais e de seus territórios, e a proteção dos direitos dos imigrantes contra a xenofobia.

Site: cese.org.br

Instagram: [instagram.com/cesedireitos](https://www.instagram.com/cesedireitos)

Fundo Nacional de Solidariedade

O Fundo Nacional de Solidariedade (FNS) foi criado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) em 1998 com o objetivo de apoiar projetos sociais que atendam às necessidades da população mais carente, alinhando-se aos princípios de solidariedade e justiça social. O FNS é financiado com 40% da Coleta Nacional da Solidariedade, realizada no Domingo de Ramos em todas as comunidades católicas do Brasil. A atuação do FNS é direcionada para três eixos principais: a reconstrução do tecido social, o apoio a migrantes, refugiados e povos tradicionais, e o socorro emergencial aos mais vulneráveis. Além disso, o FNS promove a geração de emprego e renda, e o desenvolvimento local, comunitário, econômico e social. Através desses eixos, o fundo busca fortalecer as comunidades carentes e promover melhorias significativas nas condições de vida das populações em situação de vulnerabilidade.

Site: fns.cnbb.org.br

Instagram: Não encontrado

Fundo Brasil de Direitos Humanos

O Fundo Brasil de Direitos Humanos é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos, criada por ativistas de direitos humanos, como Abdias do Nascimento, Margarida Genevois, Pedro Casaldáliga Pia e Rose Marie Gebara Muraro, em 2006. A fundação tem como objetivo fortalecer organizações da sociedade civil que atuam na defesa dos direitos humanos no Brasil. O Fundo Brasil se destaca por construir mecanismos sustentáveis para canalizar recursos para os defensores de direitos humanos, promover o respeito aos direitos humanos, desenvolver a filantropia de justiça social e contribuir para a autonomia e sustentabilidade do trabalho das organizações e defensores de direitos humanos. Além disso, busca aumentar a credibilidade e o apoio público para o trabalho de defesa dos direitos humanos. Com essas ações, o Fundo Brasil apoia iniciativas de organizações que trabalham para garantir os direitos de grupos vulneráveis e marginalizados, desempenhando um papel fundamental na promoção e proteção dos direitos humanos no país.

Site: fundobrasil.org.br

Instagram: [instagram.com/fundobrasil](https://www.instagram.com/fundobrasil)

Fundo Casa Socioambiental

O Fundo Casa Socioambiental é uma organização não governamental brasileira, criada em 1994, que apoia iniciativas da sociedade civil na América do Sul. O objetivo do Fundo é promover a sustentabilidade ambiental, a democracia, a justiça social e o respeito aos direitos socioambientais. Foi o primeiro fundo socioambiental do Brasil e, ao longo dos anos, ampliou sua atuação. Financia pequenos projetos e fortalece as capacidades de iniciativas socioambientais, apoiando ações que visam a conservação ambiental, a defesa dos direitos dos povos e comunidades tradicionais e práticas agrícolas sustentáveis. Trabalha para garantir que os conhecimentos e práticas das populações que vivem em áreas de alta biodiversidade sejam respeitados e preservados, promovendo a justiça social e a proteção dos recursos naturais.

Site: casa.org.br

Instagram: [instagram.com/fundocasasocioambiental](https://www.instagram.com/fundocasasocioambiental)

Fundo Baobá para Equidade Racial

O Fundo Baobá para Equidade Racial é uma organização sem fins lucrativos, criada em 2011, que atua na promoção da equidade racial e no combate ao racismo no Brasil. Sendo o primeiro e único fundo brasileiro dedicado exclusivamente a essa causa, o Fundo Baobá apoia projetos que visam reduzir desigualdades e promover a justiça racial, com foco na população negra e em comunidades marginalizadas. A organização mobiliza recursos e pessoas, realiza investimentos programáticos, articula ações sociais, desenvolve lideranças e fortalece organizações negras. Baseado em valores como ética, justiça social, transparência e efetividade na gestão.

Site: baoba.org.br

Instagram: [instagram.com/fundobaoba](https://www.instagram.com/fundobaoba)

Fundo Elas+

O Fundo Elas+ Doar para Transformar é um fundo dedicado ao empoderamento feminino, à promoção da igualdade de gênero e à justiça social e ambiental. Criado em 2000, o fundo apoia grupos e organizações liderados por mulheres cis, trans e outras transidentidades, com foco em enfrentar a discriminação de gênero e promover os direitos das mulheres. Foi fundado por cinco ativistas de diferentes movimentos sociais e culturais com o objetivo de fortalecer o protagonismo feminino, oferecendo recursos para iniciativas que trabalham na capacitação econômica, educação e liderança feminina, especialmente para grupos que enfrentam desigualdades, violência de gênero, LGBTfobia e racismo. Um dos principais diferenciais do Fundo Elas+ é o acesso facilitado e desburocratizado aos recursos, com suas principais linhas de atuação centradas em direitos sexuais e reprodutivos, equidade de gênero e direitos das mulheres.

Site: fundosocialelas.org

Instagram: [instagram.com/fundoelas](https://www.instagram.com/fundoelas)

Fundo Agbara

O Fundo Agbara é uma organização sem fins lucrativos criada em setembro de 2020, durante a pandemia de COVID-19, para promover a dignidade humana e a equidade racial e de gênero, com foco específico em iniciativas lideradas por mulheres negras e voltadas para outras mulheres negras. O nome Agbara, que significa "potência" em yorubá, reflete o objetivo do fundo de melhorar as condições de vida de mulheres negras no Brasil. O Fundo Agbara atua por meio de aportes financeiros, educação e assessorias técnicas, e busca promover a inclusão social e a igualdade de oportunidades, reduzindo desigualdades econômicas, sociais e raciais para construir uma sociedade mais justa e inclusiva.

Site: fundoagbara.org.br

Instagram: [instagram.com/fundoagbara](https://www.instagram.com/fundoagbara)

Fundo Positivo

O Fundo Positivo, criado em 2014, é dedicado a cuidar de pessoas e promover a saúde e os direitos humanos. Atua no enfrentamento das desigualdades em saúde e na defesa do direito à saúde pública universal, com foco em HIV/Aids, hepatites virais, saúde sexual e reprodutiva, e inclusão social. O fundo mobiliza recursos de diversas fontes para apoiar instituições em todo o Brasil e já colaborou com mais de 200 organizações. É reconhecido por fortalecer a sociedade civil e promover a inclusão social e a defesa dos direitos LGBTQIA+.

Site: fundopositivo.org.br

Instagram: [instagram.com/fundopositivo](https://www.instagram.com/fundopositivo)

Instituto Sociedade, População e Natureza

O Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN) é uma organização não governamental brasileira, criada em 1990, que atua no campo ecossocial, promovendo o desenvolvimento sustentável com equidade social e equilíbrio ambiental. O ISPN acredita que é possível promover a conservação da natureza e enfrentar desigualdades sociais apoiando povos e comunidades tradicionais, bem como agricultores familiares. Focado na promoção de atividades sustentáveis em paisagens produtivas, o instituto começou sua história em um momento em que o debate socioambiental ganhava força globalmente. Em 1994, foi selecionado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD/ONU) para coordenar o PPP-ECOS no Brasil, com foco no Cerrado, e desde 2013 ampliou sua atuação para os biomas Amazônia e Caatinga. O ISPN apoia projetos de desenvolvimento sustentável e defesa dos direitos humanos, trabalhando para a justiça social e a preservação dos recursos naturais. Hoje, suas iniciativas e diálogos políticos têm impacto em todo o território nacional, alinhados com debates globais.

Site: ispn.org.br

Instagram: [instagram.com/ispn_brasil](https://www.instagram.com/ispn_brasil)

Fundo SAAP da Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional

O Fundo SAAP é uma unidade da FASE (Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional) que apoia grupos, coletivos e organizações na luta contra a violência, opressão, exploração e discriminação. Criado para promover a justiça social, direitos humanos e desenvolvimento comunitário, o Fundo SAAP lança editais para apoiar iniciativas que construam reflexões e ações para alterar a situação de violação de direitos e violência contra pessoas em favelas e periferias urbanas, apoiem ações de formação e incidência política em áreas periféricas e fortaleçam pequenas organizações sociais e populares de base comunitária em diversas áreas do Brasil.

Site: fase.org.br/fundos/fundo-saap/

Instagram: [instagram.com/ongfase](https://www.instagram.com/ongfase)

DIVERSIFICAÇÃO DE FONTES DE RECURSOS

A diversificação de fontes de recursos é uma estratégia fundamental para garantir a sustentabilidade financeira de uma organização. Em vez de depender de um único tipo de financiador, o ideal é que a organização busque diferentes fontes e tipos de recursos para reduzir uma possível dependência e aumentar sua capacidade de implementação e continuação dos projetos e ações.

É importante mapear e entender as diferentes fontes de recursos disponíveis, como doações individuais, corporativas, financiamento público e privado, além de receitas próprias geradas por serviços e produtos. Também é necessário saber qual ou quais são as mais adequadas para o desenvolvimento de um planejamento estratégico. As estratégias devem ser adaptadas às necessidades e características da organização, garantindo que cada tipo de fonte seja explorado de maneira eficaz.

Diversificar as fontes de financiamento também pode incluir a busca por parcerias e colaborações com outras organizações e empresas. Essas parcerias podem proporcionar acesso a novos recursos e ampliar a capacidade de mobilização de recursos. Além disso, manter uma comunicação constante e transparente com os doadores e parceiros é crucial para fortalecer relacionamentos.

PLANO DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

O plano de mobilização de recursos é um documento estratégico que orienta as ações da organização para mobilizar recursos financeiros, materiais e humanos. Para ser eficaz, ele deve ser baseado em uma análise cuidadosa das necessidades da organização, das oportunidades disponíveis e das capacidades internas para mobilizar esses recursos. O plano deve ser realista, com metas claras e cronogramas definidos, considerando os diferentes tipos de doadores e fontes de recursos.

O primeiro passo na elaboração de um plano de mobilização de recursos é realizar um diagnóstico das necessidades financeiras da organização. Isso inclui uma avaliação detalhada dos custos operacionais, dos projetos em andamento e daqueles que se pretende implementar no futuro. Em seguida, é importante identificar as fontes potenciais de recursos, como doadores individuais, institutos, fundações, empresas e fundos governamentais.

A diversificação das fontes de financiamento deve ser um dos principais objetivos do plano, para garantir a sustentabilidade financeira a longo prazo.

Outro elemento crucial é a definição de estratégias específicas para cada tipo de doador ou fonte de recursos. Por exemplo, para captar recursos de doadores individuais, a organização pode investir em campanhas de arrecadação online, utilizando plataformas de vaquinha. Para obter financiamento de fundações e institutos, é essencial desenvolver projetos bem estruturados e alinhados com as áreas de interesse dessas organizações. Cada estratégia deve incluir um cronograma detalhado, com prazos para submissão de propostas, organização de eventos e outras atividades. No link pacova.org/plano-de-mobilizacao-de-recursos ou no QR Code abaixo você encontra um modelo editável para baixar e adaptar para sua organização.



DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O desenvolvimento institucional é um processo contínuo que visa fortalecer as organizações internamente, garantindo seu pleno funcionamento e a sustentabilidade na implementação de projetos e programas. Isso envolve o aprimoramento das estruturas e processos internos, o fortalecimento da equipe e a construção de uma base sólida para a sustentabilidade a longo prazo.

Desenvolver institucionalmente é um desafio para organizações e movimentos de base, pois muitas vezes os esforços estão voltados para demandas imediatas e processos inadiáveis que exigem respostas urgentes. É um desafio que precisamos, aos poucos, construir culturalmente em nossas organizações e no campo filantrópico como um todo. De um lado, estão as organizações que trabalham intensamente e precisam se desenvolver institucionalmente para melhorar suas estruturas; do outro, está um campo filantrópico que ainda não compreende plenamente a necessidade de investir nesses atores e atrizes de mudança.

Desenvolver-se institucionalmente demanda tempo, esforço e recursos, pois requer uma avaliação interna detalhada, incluindo o levantamento da estrutura organizacional, dos processos de gestão e dos recursos disponíveis. A análise deve identificar áreas de melhoria e definir estratégias para fortalecer a capacidade institucional. Além disso, é fundamental construir uma cultura organizacional sólida, que valorize a colaboração, a inovação e o compromisso com a missão da organização.

Para aqueles que estão “apagando um incêndio por dia” – às vezes literalmente – esse processo não é fácil. Portanto, é necessário investir nas organizações e movimentos para que possam se desenvolver, além de construir uma cultura política de desenvolvimento interno que garanta que esse investimento realmente fortaleça a organização.

COMO ESCREVER UM PROJETO

Escrever um projeto é uma habilidade que deve ser desenvolvida por qualquer organização que busca recursos financeiros. Um projeto bem elaborado é a chave para mobilizar recursos de doadores e financiadores, pois demonstra clareza de objetivos e capacidade de execução. O projeto deve ser estruturado de forma lógica e coerente.

O **primeiro passo** na elaboração de um projeto é definir claramente o problema ou a necessidade que será abordado. Isso deve ser feito com base em dados concretos e em uma análise detalhada do contexto em que a organização atua.

O **segundo passo** é definir os objetivos do projeto, que devem estar diretamente relacionados à solução do problema identificado.

Após definir os objetivos, o **terceiro passo** é detalhar as atividades que serão realizadas para alcançá-los.

Essas atividades devem ser descritas de forma clara e sequencial, incluindo os recursos necessários para sua execução, como pessoal, materiais e infraestrutura. Além disso, é fundamental apresentar um cronograma de execução, com prazos definidos para cada atividade.

Outro elemento essencial na elaboração do projeto é o orçamento, sendo o **quarto passo**, que deve ser realista e detalhado, mostrando como os recursos serão utilizados. O orçamento deve incluir uma estimativa de todos os custos envolvidos, desde despesas com pessoal até custos operacionais e materiais. Também é importante prever possíveis fontes de contrapartida, como recursos próprios ou apoio de parceiros, pois em algumas submissões isso será exigido.

Por fim, e **quinto passo**, o projeto deve incluir um plano de monitoramento e avaliação, que descreva como os resultados serão medidos e como a organização garantirá que o projeto esteja no caminho certo. Esse plano deve incluir indicadores de sucesso, métodos de coleta de dados e um cronograma para avaliações periódicas.

A seguir aqui está um exemplo de projeto e o passo a passo detalhado:

Exemplo de Projeto: Fortalecimento da Agricultura Familiar na Comunidade X

1. Identificação do Problema

A Comunidade X enfrenta dificuldades na produção agrícola devido à falta de acesso a ferramentas adequadas e insumos agrícolas. Isso resulta em baixa produtividade, renda insuficiente e insegurança alimentar.

2. Objetivos do Projeto

- Melhorar a produtividade agrícola da Comunidade X em 30% no período de um ano.
- Capacitar 50 agricultores em técnicas agrícolas sustentáveis.
- Garantir o acesso a insumos e ferramentas agrícolas para os agricultores da comunidade.

3. Atividades

- Realizar workshops mensais sobre técnicas de cultivo sustentável.
- Fornecer kits de ferramentas agrícolas e insumos para os agricultores.
- Estabelecer parcerias com fornecedores de insumos agrícolas.

4. Recursos Necessários

- Facilitador para os workshops (1 pessoa)
- Kits de ferramentas agrícolas (50 unidades)
- Insumos agrícolas (sementes, fertilizantes)
- Espaço para a horta comunitária
- Material didático para os agricultores

5. Cronograma

- Meses 1-2: Identificação dos participantes e preparação dos materiais.
- Meses 3-12: Realização dos workshops e distribuição dos kits.
- Meses 3-4: Implementação da horta comunitária.
- Meses 5-12: Monitoramento e ajustes conforme necessário.

6. Orçamento

- Facilitador: R\$ 12.000 (12 meses)
- Kits de ferramentas: R\$ 15.000
- Insumos agrícolas: R\$ 5.000
- Material didático: R\$ 2.000
- Espaço para a horta: Cedido pela comunidade

Total: R\$ 34.000

7. Monitoramento e Avaliação

- Indicadores: Aumento da produtividade (kg/ha), número de agricultores capacitados, participação nos workshops.
- Métodos de Coleta: Questionários, entrevistas, observação direta.
- Cronograma de Avaliação: Avaliações trimestrais com relatórios de progresso.

CONCLUSÃO

A elaboração desta cartilha reflete um esforço contínuo para fortalecer os movimentos sociais e organizações de base comunitária, oferecendo-lhes informações e ferramentas práticas para enfrentar as dificuldades no acesso a recursos.

O cenário filantrópico e de financiamento no Brasil é complexo, e as organizações que atuam na linha de frente das lutas sociais encaram inúmeros desafios para garantir a sustentabilidade de suas ações.

O caminho para a mobilização de recursos é árduo e exige persistência e oportunidades, mas esse é um passo para que as organizações fortaleçam suas capacidades internas, criem novas parcerias e ampliem sua rede de apoio. Acreditamos que, ao colocar em prática as orientações e estratégias apresentadas nesta cartilha, os movimentos sociais e organizações de base comunitária terão mais um instrumento de fortalecimento de suas capacidades.

Que esta cartilha seja um ponto de partida para novas conquistas e um instrumento de transformação social, fortalecendo as organizações que atuam incansavelmente pela justiça social no Brasil.

Realização:

PACOVÁ

Associação de Assistência ao Consumo e Saúde

Apoio:

comuá

uma cidade
libertadora que
transforma